



Health education in the school environment: a critical Reflection on guiding documents for educational practices

Educação em saúde no Ambiente Escolar: reflexão crítica sobre documentos norteadores das práticas educativas

SANTOS, João Pedro Abreu dos⁽¹⁾; BEZERRA, Maria Lusia de Moraes Belo⁽²⁾; BALTAR, Solma Lúcia Souto Maior de Araújo⁽³⁾; FARIAS, Maria Betania Monteiro de⁽⁴⁾

⁽¹⁾ 0009-0001-8836-1622; Universidade Federal de Alagoas - *Campus* Arapiraca. Arapiraca, Alagoas (AL), Brasil. joao.abreu@arapiraca.ufal.br.

⁽²⁾ 0000-0003-0377-8793; Universidade Federal de Alagoas - *Campus* Arapiraca. Arapiraca, Alagoas (AL), Brasil. maria.belo@arapiraca.ufal.br.

⁽³⁾ 0000-0002-7774-2059; Universidade Federal de Alagoas - *Campus* Arapiraca. Arapiraca, Alagoas (AL), Brasil. solma.baltar@arapiraca.ufal.br.

⁽⁴⁾ 0000-0002-8339-9525; Universidade Federal de Alagoas - *Campus* Arapiraca. Arapiraca, Alagoas (AL), Brasil. maria.farias@arapiraca.ufal.br.

O conteúdo exposto neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

Health initiatives in the school environment are essential, as the school, as an interdisciplinary space, has the capacity to promote the development of practices focused on human care. Thus, the objective of this research is to analyze the documentation that guides the educational direction of health actions carried out by teachers in the final years of elementary and high school. The methodology was based on a documental analysis through the interpretation of textual data from the documents: School Health Program (PSE), National Curricular Parameters (PCN) and Common National Curriculum Base (BNCC), using the Iramuteq software through Hierarchical Descendant Classification. The results obtained confirmed the relevance of actions such PSE, which seeks to improve the quality of life of students through strategies adapted to local realities, even with difficulties found in its implementation. The study pointed out some limitations in the PCNs, as it presents a morbid treatment of health issues in relation to elementary education. On the other hand, the BNCC, reformed in 2018, presented restrictions in High School, such that the fragmentation of its themes resulted in a lack of in-depth study of the content addressed. In this way, it is crucial that health education policies adopt a holistic perspective, encompassing all dimensions of health.

RESUMO

As iniciativas de saúde no ambiente escolar são essenciais, pois a escola, como espaço interdisciplinar, tem a capacidade de promover o desenvolvimento de práticas voltadas ao cuidado humano. Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar a documentação que orienta o direcionamento educacional de ações em saúde realizadas por professores nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. A metodologia foi baseada em uma análise documental através da interpretação de dados textuais dos documentos: Programa Saúde na Escola (PSE), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com auxílio do software Iramuteq através de Classificação Hierárquica Descendente. Os resultados obtidos confirmaram a relevância de ações como o PSE, que busca melhorar a qualidade de vida dos estudantes por meio de estratégias adaptadas às realidades locais, mesmo com dificuldades encontradas em sua implementação. O estudo apontou algumas limitações nos PCNs, ao apresentar tratamento mórbido sobre as questões de saúde no que tange ao ensino fundamental. Já a BNCC, reformulada em 2018, apresentou restrições no Ensino Médio, tal que a fragmentação dos seus temas resultou em uma falta de aprofundamento nos conteúdos abordados. Dessa maneira, é crucial que as políticas de educação em saúde adotem uma perspectiva holística, englobando todas as dimensões da saúde.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 03/03/2025

Aprovado: 08/05/2025

Publicação: 10/05/2025



Keywords:

Health Promotion,
Document Analysis,
Basic Education.

Palavras-Chave:

Promoção da Saúde,
Análise Documental,
Educação Básica.

Introdução

As ações de saúde no ambiente escolar são de fundamental importância, uma vez que a escola, enquanto local interdisciplinar de grande amplitude, consegue ser capaz de viabilizar o desenvolvimento de práticas relacionadas ao cuidado humano, criando possibilidades a partir da educação (Costa et al., 2013). Dessa forma, torna-se imprescindível o papel do professor como mediador ativo nos conceitos de saúde. Sua didática e conhecimento acoplados ao aparato de documentos curriculares oficiais, acabam por gerar o produto responsável por norteá-los na abordagem das práticas de saúde em sala de aula (Celodônio et al., 2012).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ou Lei 9.394/96, foi a responsável por definir o sistema de ensino brasileiro em Educação Básica e Ensino Superior além de caracterizar o Ensino Médio como conclusivo dentro da Educação Básica (Machado; Meirelles, 2020).

Nesse contexto, Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) surgem no ano de 1997 através de reformas educacionais ocorridas em 1990, com o intuito de servir como base orientadora para efetivação da prática docente. O material foi compilado em dez volumes que além de abordarem as áreas de conhecimento do Ensino Fundamental, também elencavam temas transversais, entre eles, meio ambiente e saúde (Gláp; Frasson, 2023).

Posteriormente aos PCNs, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) teve a sua construção iniciada no ano de 2015 e foi finalizada em 2018 com as diretrizes para o Ensino Médio. Propõe que a educação seja ordenada diretamente a ações dos entes federativos para o ampliamto das práticas educacionais, trazendo consigo competências que buscam encorajar conhecimentos e habilidades para resolução de situações complexas do cotidiano (Almeida et al., 2024)

Em 2007 nasce o programa saúde na escola (PSE) através do decreto nº 6.286 (Brasil, 2007) e pela parceria entre os ministérios de educação e saúde, apresentando-se como um mecanismo intersetorial capaz de promover ações de promoção a saúde no que se refere a prevenção de doenças junto da restauração do bem-estar físico e mental. Com a junção entre as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e escolas públicas, o programa estimula o crescimento de condutas que trabalham o processo saúde-doença e seus condicionantes, como a vulnerabilidade social, condições ambientais e familiares (Rumor et al., 2022).

Iaochite, Lima Júnior e Pedersen (2021) apontam em seus estudos o lugar da educação em saúde na BNCC, como instrumento normativo que precisa ser bem articulado entre todas as suas áreas de conhecimento, sobretudo durante a pandemia. E, por sua vez, Fernandes et

al. (2022) destacam as dificuldades em desenvolver ações educativas de combate através do Programa Saúde na Escola (PSE).

Todavia, indagamos: Como se preconiza a abordagem de ações educativas em saúde nos documentos oficiais que norteiam as práticas educativas dos professores? Sendo assim, dado os fatos supracitados, considera-se de necessária importância a análise dos documentos curriculares responsáveis pela efetivação da prática docente no contexto das ações em saúde.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar a documentação que orienta o direcionamento educacional de ações em saúde a serem realizadas por professores nos anos finais do ensino fundamental e ao longo do ensino médio no Brasil. Para tanto buscou-se verificar como a saúde e a educação em saúde são abordadas nos documentos analisados; e identificar a evolução das recomendações presentes em cada material norteador, no que diz respeito a sua adaptabilidade para com a realidade escolar dos dias atuais.

Metodologia

A metodologia desta pesquisa foi baseada em uma análise documental de natureza quali quantitativa através da leitura, organização, processamento, análise e interpretação de dados textuais provenientes dos documentos incluídos e responsáveis por direcionar o trabalho dos professores de ciências e biologia, nas práticas de ações em saúde, sendo estes respectivamente: BNCC (Brasil, 2018); o caderno do gestor do PSE (Brasil 2015); PCNs (Brasil 1997). O trabalho foi desenvolvido durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Alagoas (PIBIC/UFAL) no período de setembro 2023 a agosto de 2024.

De acordo com Gil (2008), a análise documental pode ser entendida pelo processo de pesquisa que se realiza em documentos diversos, a fim de compreendê-los e analisá-los. Ela permite um bom alcance de dados quali quantitativos de maneira indireta, evitando transtornos que possam ser causados em pesquisas, cuja obtenção de informações dependa somente de pessoas. Ademais, favorece na investigação de novas interpretações do material que está sendo analisado (Lima Junior et al., 2021), principalmente nos registros de caráter cursivo promulgados por organizações governamentais.

Ocorreu a leitura e seleção dos documentos, extraindo os conteúdos relacionados aos termos “saúde”, “promoção da saúde” e “educação em saúde” para a criação do *corpus* textual de cada documento.

Análise e interpretação dos dados

A análise dos documentos norteadores da educação em saúde na escola foi conduzida utilizando o Iramuteq, com a análise feita pelos respectivos autores da pesquisa.

O Iramuteq é um software de fonte do tipo aberta que permite a execução de análises estatísticas em *corpus* textual e tabelas, utilizando-se do software R e linguagem Python para a preparação de dados (Camargo; Justo, 2016).

Inicialmente, o *corpus* textual de cada documento foi escrito no Microsoft Word com revisão feita por dois pesquisadores, e em seguida transcrito para o bloco de notas com codificação em UTF-8.

O programa foi usado para o processamento do *corpus* e realização da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) para categorização temática, em que segmentos de texto, ou seja, excertos do texto original estabelecidos pelo software, são classificados de acordo com seus próprios vocabulários. A partir desta análise, são obtidas classes temáticas dos segmentos de texto que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulários que se correlacionam entre si, e vocabulários diferentes entre as classes (Camargo; Justo, 2016). A partir do *corpus* 1 foram obtidas seis classes; o *corpus* 2 apresentou seis classes; e o corpo três um total de cinco classes temáticas.

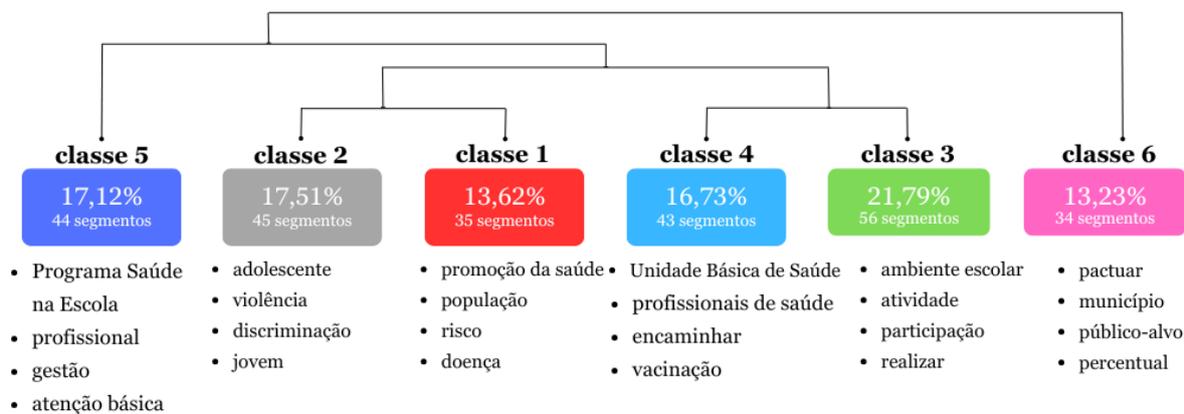
Esta análise foi validada considerando um aproveitamento mínimo de 75% do *corpus* textual. A associação dos termos às categorias temáticas foi julgada como significativa quando o Qui-quadrado (X^2) foi $\geq 3,8$ e o valor de $p < 0,05$ como recomendado por Camargo e Justo (2016).

foi utilizado o dendrograma para ilustrar as classes temáticas e nuvem de palavras para ilustrar as frequências em que os termos apareceram. Foram consideradas como formas ativas verbo, advérbio, substantivos comuns e formas não reconhecidas. Como parâmetro para os vocábulos representados na nuvem, foram selecionados os termos que apresentaram frequência absoluta (FA) maior ou igual a cinco (5) e que tiveram sua representação exposta de forma significativa ($X^2 \geq 3,8$; $p < 0,05$) na CHD.

Resultados e Discussão

Características do Programa Saúde na Escola (PSE)

Após o compartilhamento do banco de dados do PSE no software Iramuteq, utilizou-se o Método de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) para inferência dos dados. Enquanto resultado, foram geradas seis classes temáticas, com um aproveitamento de 257 segmentos textuais (86,24%) do *corpus* (figura 1).

Figura 1.*Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente do documento PSE.*

fonte: autoria própria, 2024.

A classe 1 apresentou um total de 35 segmentos (13,62%), com destaque para os vocábulos “promoção da saúde” (FA=7; $x^2=11,75$; $p=0,00060$); “população” (FA=8; $x^2=34,13$; $p<0,0001$); “risco” (FA=9; $x^2=51,06$; $p<0,0001$) e “doença” (FA=6 $x^2=26,44$; $p<0,0001$). O enfoque aqui gera discussão sobre a importância de implementar estratégias de prevenção através da promoção da saúde para a população, visando reduzir enfermidades.

A classe 2 teve um aproveitamento de 45 segmentos (17,51%), sendo os termos de maior relevância “adolescente” (FA=24; $x^2=87,6$; $p<0,0001$); “violência” (FA=15; $x^2=63,4$; $p<0,0001$); e “discriminação” (FA=8; $x^2=38,9$; $p<0,0001$). Pode-se destacar ainda a palavra “jovem” (FA=12; $x^2=43,7$; $p<0,0001$). Assim, torna-se possível analisar que a classe está relacionada com a importância de combater a violência, discriminação e possíveis negligências contra o público formado por crianças e adolescentes, junto de órgãos responsáveis por exercer essa função como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

A classe 3, com um aproveitamento de 56 segmentos (21,79%), tem como base a escola e os processos ali gerenciados, ao ressaltar as palavras “ambiente escolar” (FA=6; $x^2=18,03$; $p<0,0001$); “atividade” (FA=19; $x^2=23,59$; $p<0,0001$); “participação” (FA=9; $x^2=64,29$; $p<0,0001$) e “realizar” (FA=21; $x^2=20,96$; $p<0,0001$). Sugere-se uma abordagem em que as atividades realizadas na escola são integradas à comunidade na qual os alunos estão inseridos, com a participação dos profissionais da educação que tomam o papel de detentores do conhecimento e orientadores das práticas de saúde.

Dando continuidade para a classe 4, esta obteve um aproveitamento de 43 segmentos (16,73%) com foco para as equipes constituídas pelos profissionais de atenção básica à saúde (Enfermeiros, Técnicos auxiliares, e agentes comunitários) e sua interação com o público escolar, ao salientar as palavras “Unidade Básica de Saúde” (FA=12; $x^2=26,81$; $p<0,0001$); “encaminhar” (FA=7; $x^2=21,19$; $p<0,0001$) e “Profissionais de saúde” (FA=7; $x^2=21,19$;

$p < 0,0001$). A relação de sentido dessa classe também explora a aplicação de imunobiológicos que acontecem nos indivíduos em idade escolar, ao dar ênfase no termo “vacinação” (FA=8; $\chi^2=20,22$; $p < 0,0001$).

A classe 5 dispõe da organização realizada pelo Programa Saúde na Escola, com um aproveitamento de 44 segmentos textuais (17,12%), observando maior frequência das formas ativas “Programa Saúde na Escola” (FA=19; $\chi^2=70,37$; $p < 0,0001$); “profissional” (FA=9; $\chi^2=16,46$; $p < 0,0001$); “gestão” (FA=8; $\chi^2=21,78$; $p < 0,0001$) e “atenção básica” (FA=9; $\chi^2=38,95$; $p < 0,0001$). Nessa relação, enfatiza-se a gestão eficaz das equipes de profissionais (da saúde e educação) envolvidas na implementação do PSE, garantindo sua integração com os serviços de atenção básica.

A classe 6 toma sua análise a partir de dados relacionados aos percentuais de participação dos educandos nos programas de saúde e pactuação de metas estabelecidas, voltando-se novamente para os municípios enquanto administradores dos recursos do programa. Destacando as palavras a partir de 34 segmentos analisados (13,23%): “pactuar” (FA=14; $\chi^2=75,77$; $p < 0,0001$); “município” (FA=12; $\chi^2=56,71$; $p < 0,0001$); “público-alvo” (FA=9; $\chi^2=41,84$; $p < 0,0001$) e “percentual” (FA=6; $\chi^2=40,29$; $p < 0,0001$).

O Programa Saúde na Escola (PSE) apresenta-se como um facilitador dos processos relacionados à melhora na qualidade de vida das populações, servindo como fator de aproximação do público para com as ações de saúde através do ambiente escolar. Isso ocorre pelas estratégias utilizadas a partir do programa ao abordar os problemas locais de cada município, utilizando-se da intersetorialidade para fortalecer o vínculo entre saúde e educação de forma ampla e conjunta (Broni; Silva, 2022).

O foco das ações de saúde são diversas e envolvem temáticas de verificação da situação vacinal, promoção da saúde corporal, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), prevenção e dengue. Ademais, acompanham a realidade dos estudantes ao se adaptar a assuntos que são importantes em determinado período, como orientações de prevenção ao novo coronavírus que foi responsável pela pandemia a nível global em seu auge (Fettermann et al., 2021).

Todavia, o PSE possui dificuldades e entraves quanto a execução de suas práticas. O estudo realizado por Souza et al. (2022) aponta limites enfrentados acerca de diversas variáveis relacionadas à cobertura parcial das escolas públicas, alta demanda de atividades realizadas pela equipe de atenção primária à saúde, falta de recursos humanos e pouca participação discursiva no planejamento de ações pelos profissionais da educação. Tal fato é evidenciado ao ser comparado com a pesquisa conduzida por Gentil e Cordeiro (2020) que revelou que muitos gestores não conheciam a existência da campanha de vacinação contra o Papiloma Vírus (HPV). Essa situação destaca a ausência de planejamento integrado entre profissionais de

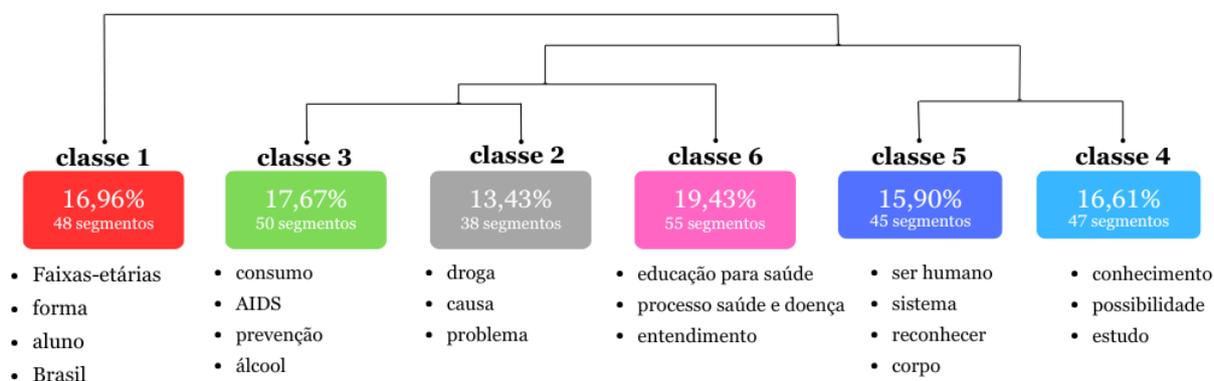
saúde e educação, além da carência de capacitação para os docentes que se responsabilizam em conduzir temáticas do programa em sala de aula.

Perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)

Para o banco de dados dos PCNs, foram geradas 6 classes temáticas, com um aproveitamento de 283 segmentos textuais (87,35%) e com sua representação visual presente na figura 2.

Figura 2.

Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente do documento PCN.



fonte: autoria própria, 2024.

A classe 1 possui 48 segmentos (16,96%), com destaque para as palavras “faixas-etárias” (FA=6; $x^2=30,44$; $p<0,0001$); “forma” (FA=13; $x^2=22,19$; $p<0,0001$); “aluno” (FA=16; $x^2=5,65$; $p=0,01750$); e “Brasil” (FA=7; $x^2=29,08$; $p<0,0001$). A seguinte classe está relacionada com as metodologias utilizadas em sala de aula para identificação de riscos no âmbito da saúde brasileira. O professor deve se utilizar de meios que ajudem os estudantes a reconhecerem e interpretar dados sobre aspectos que estejam em consonância com as condições de saúde, reunindo hipóteses e realizando discussões sobre temas diversos.

A classe 2 apresenta 38 segmentos textuais aproveitados (13,43%) e busca abordar sobre o uso de drogas que acometem camadas populacionais de jovens e adolescentes todos os anos, problematizando as implicações sociais que permeiam o assunto. Tal fator é explícito devido à ênfase aos vocábulos “droga” (FA=9; $x^2=20,18$; $p<0,0001$), “causa” (FA=7; $x^2=20,77$; $p<0,0001$) e “problema” (FA=6; $x^2=26,16$; $p<0,00039$).

Posteriormente, a classe 3 gerada por classificação hierárquica descendente teve aproveitamento de 50 segmentos do *corpus* (17,67%), e aponta sua categorização para as palavras “consumo” (FA=10; $x^2=29,26$; $p<0,0001$); “AIDS” (FA=8; $x^2=18,03$; $p<0,0001$); “prevenção” (FA=7; $x^2=23,09$; $p<0,0001$) e “álcool” (FA=6; $x^2=18,17$; $p<0,0001$). Dessa maneira, foi possível interpretar que o consumo excessivo de álcool que pode aumentar a

probabilidade de envolvimento em comportamentos de risco, e de relações sexuais desprotegidas, que elevam o risco de contrair a AIDS.

No âmbito das áreas de relevância a assuntos relacionados à sexualidade, o documento aborda questões sobre gravidez na adolescência, ocorrência de ISTs, e uma acentuada ênfase no desenvolvimento e prevenção da AIDS. Sua implementação diz respeito ao cenário social vivenciado na época do ano de 1980, momento no qual os casos de gravidez em adolescentes e índices de contágio por transmissão de via sexual chegaram em altos índices de notificação (Franco-Assis; Souza; Barbosa, 2021).

Já a classe 4 possibilitou um aproveitamento de 47 segmentos textuais (16,61%) com destaque para os termos “conhecimento” (FA=9; $x^2=19,24$; $p<0,0001$); “possibilidade” (FA=9; $x^2=21,53$; $p<0,0001$) e “estudo” (FA=9; $x^2=17,47$ $p<0,0001$), resultando em uma categoria ligada ao sistema educacional que, de maneira eficaz, cria oportunidades para que os alunos se engajem no estudo e, assim, desenvolvam suas habilidades, capacidades e entendimentos.

A saúde é abordada dentro dos PCNs como tema transversal e traz o debate sobre o consumo de álcool e outras drogas para dentro da sala de aula. Uma vez que, conforme os jovens amadurecem e desenvolvem suas habilidades, há fatores sociais, culturais, econômicos, entre outros, que facilitam ou dificultam esse processo (Pereira; Sanchez, 2020). Dentro desse contexto as substâncias lícitas e ilícitas afetam os jovens em variadas esferas de seu desenvolvimento, comprometendo a memória, a tomada de decisões e a saúde mental. Além disso, pode levar a comportamentos de risco, problemas escolares, dependência e isolamento social, afetando negativamente seu futuro (Cabral et al., 2021).

A classe 5 se debruçou em descrever as relações existentes entre o corpo humano, seu funcionamento e bases de formação, ao frisar as palavras “ser humano” (FA=10; $x^2=33,96$; $p<0,0001$); “sistema” (FA=6; $x^2=32,42$; $p<0,0001$); “corpo” (FA=12; $x^2=26,64$; $p<0,0001$) e “reconhecer” (FA=7; $x^2=16,87$; $p<0,0001$). Cada sistema depende da atividade coordenada de tecidos especializados para garantir que suas regulações sejam mantidas, assegurando a saúde e a vida do ser humano. Aqui, a menção sobre saúde toma características de caráter biológico e fisiológico, diferenciando-se das classes anteriores que tomam suas análises a partir de pautas de caráter mais social e político.

Por fim, a classe 6 do *corpus* textual traz o tema Educação em saúde como tema transversal a ser debatido dentro dos PCNs, permitindo que os alunos adquiram conhecimentos e práticas que promovam a saúde e previnam doenças, fortalecendo a comunidade de forma coletiva e contribuindo para um estado de bem-estar geral. Sendo as formas textuais “educação para saúde” (FA=7; $x^2=16,93$; $p<0,0001$); “processo saúde doença” (FA=7; $x^2= 29,75$; $p<0,0001$); e “entendimento” (FA=6; $x^2=16,23$; $p<0,0001$) como responsáveis por caracterizar tal classe.

Ribas et al. (2020) denota o papel da escola de prevenir e identificar fatores de risco ligados ao consumo de drogas. Dessa maneira, os órgãos de ensino agem como um local de manutenção na prevenção do uso de drogas entre os alunos, promovendo a conscientização sobre seus riscos e a importância de um estilo de vida saudável.

Entretanto, a temática de Educação em saúde no contexto PCNs para o ensino básico, apresenta certas limitações em relação aos conceitos estabelecidos em seu conteúdo. Temas relacionados à cultura de hábitos saudáveis e cuidados com o próprio corpo acabam por ter finalidades que dão maior atenção às características biológicas dos aspectos de saúde e doença, fazendo com que discussões de caráter sociocultural sejam negligenciadas em sala de aula (Oliveira; Bezerra; Menezes, 2023).

Percebe-se ainda que o tema da saúde, conforme abordado nos PCNs de Ciências Naturais para os anos finais do ensino fundamental, é tratado de maneira rasa, focando principalmente em práticas de boa higiene e alimentação saudável para o equilíbrio do ser humano, destacando que a negligência nesses aspectos pode trazer riscos futuros durante seu desenvolvimento tanto para o indivíduo quanto para aqueles ao seu redor (Filho; Santos; Zômpero, 2020).

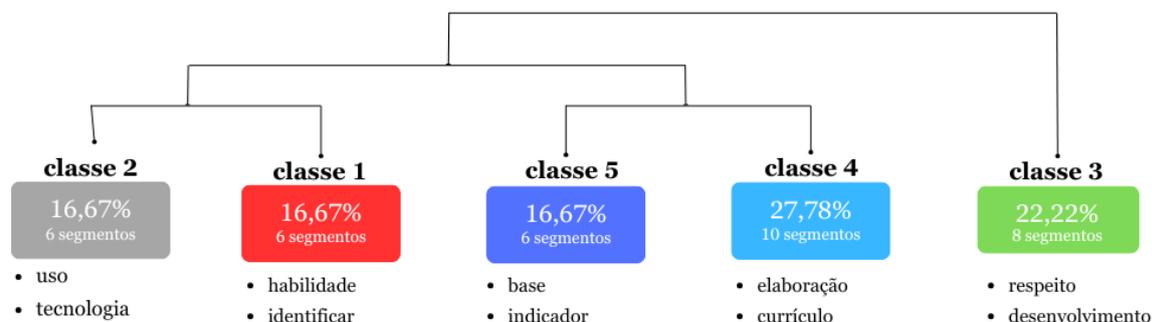
Para Venturi e Mohr (2021), Os PCNs associam a educação em saúde unicamente com a disciplina de ciências, fazendo com que a transversalidade proposta seja fortemente renunciada em detrimento a orientações normativas que desprezam o contexto sociocultural dos estudantes. Tal fator surge em razão a falta de uma nova revisão metodológica dos conteúdos do tema saúde presentes nos PCNs, e revogação deste após lançamento da BNCC, causando insuficiência no estabelecimento da transversalidade no ambiente escolar.

Visão geral da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Para o banco de dados da BNCC foi gerado um *corpus* textual, que após compartilhamento no software Iramuteq, com aproveitamento de 36 segmentos (80,00%) estando distribuídos em 5 classes temáticas para análise e interpretação (Figura 3).

Figura 3.

Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente do documento BNCC.



fonte: autoria própria, 2024.

A classe 1 possui uma quantidade de 6 segmentos (16,67%) com destaque para os vocábulos “habilidade” (FA=6; $x^2=29,16$; $p=0,00508$) e “identificar” (FA=5; $x^2=5,93$; $p=0,01443$), sendo possível interpretar que esta classe, no contexto escolar, debate o desenvolvimento dessas capacidades que preparam os estudantes para tomar decisões informadas sobre sua saúde, promovendo uma vida mais saudável e consciente

A classe 2, tal qual a classe 1, obteve-se 6 segmentos de texto analisados (16,67%) com foco no conhecimento sobre as novas tecnologias no campo da saúde, e que ajudam na elevação do padrão de vida das populações sendo as formas mais relevantes: “uso” (FA=8; $x^2=8,23$; $p=0,00412$) e “tecnologia” (FA=5; $x^2=7$; $p=0,00508$).

Para a classe 3, a análise voltou sua atenção para a construção da ética que está envolvida no trabalho de valorização das práticas relacionadas à saúde dentro da sala de aula, seja em debates, discussões ou reflexões, que oportunizem a criação de espaços para expressar ideias, sendo as palavras de destaque “respeito” (FA=5; $x^2=20,3$; e “desenvolvimento” (FA=7; $x^2=6,13$; $p=0,01328$), com um aproveitamento de 8 segmentos de texto (22,22%) a partir do *corpus*. Quando debates, diálogos e reflexões são realizados com uma abordagem respeitosa, eles proporcionam oportunidades para que os alunos manifestem suas ideias de forma segura, sem receio de serem julgados.

A penúltima classe 4 deu enfoque para as palavras “elaboração” (FA=6; $x^2=11,43$; $p=0,00072$); e “currículo” (FA=6; $x^2=11,43$; $p=0,00353$), com análise de 10 segmentos (27,78%). Nesta classe, o debate envolve-se na criação de materiais educativos que forneçam informações claras dentro do currículo de trabalho escolar.

A classe 5, última gerada com base no *corpus* da BNCC, discute sobre o desenvolvimento de capacidades para análise de dados em saúde, ao explicitar as formas “base” (FA=7; $x^2=10,25$; $p=0,00136$) e “Indicador” ($n=5$; $x^2=7,85$; $p=0,508$). Para ensinar efetivamente sobre o tema, os indicadores, que são métricas e dados que refletem o estado da população, servem como fonte de pesquisa e análise. A base desses indicadores pode incluir taxas de vacinação, incidência de doenças e outros parâmetros relevantes.

Dentro do contexto educacional dos anos finais do Ensino Fundamental, o tema de educação em saúde apresenta-se de forma mais biológica com enfoque na diminuição dos riscos à doença (Burchard et al., 2020). Assim, os conteúdos são voltados a tópicos pertinentes ao corpo humano de maneira mais biológica, como desenvolvimento e fisiologia, hábitos alimentares mais saudáveis, prevenção a IST's e gravidez precoce, estes últimos apenas com foco nos sistemas reprodutores, e sem abordagens da temática de sexualidade (Filho; Santos; Zômpero, 2020).

Para o Ensino Médio, os conhecimentos de saúde assumem uma postura mais dinâmica no que diz respeito a interpretação de dados e acontecimentos que transpassam pela vida do aluno enquanto indivíduo, através de notícias, jornais, textos científicos e etc. Debates em volta das tecnologias também se fazem presentes, julgando seu papel atual na sociedade a partir de possíveis potencialidades ou oferecimento de riscos à população, como por exemplo as discussões em volta do uso de radiação. Assim é possível notar que o material se encontra atualizado ao conseguir acompanhar os avanços científicos e históricos do presente, atenuando os alunos a uma perspectiva analítica (Silva; Garcia, 2020).

Ainda durante a montagem do *corpus* textual da BNCC, percebeu-se extrema carência de conteúdos sobre saúde em relação a sua abordagem no Ensino Médio que, comparado a seleção de assuntos para os anos finais do Ensino Fundamental, acabou por ter uma base de palavras-chave bem menor para a análise, e conseqüentemente, diminuição na quantidade final de segmentos textuais.

Para Branco e Zanatta (2021) tal fator ocorre devido a nova reforma do novo Ensino Médio que acarretou na exclusão dos conteúdos de cada disciplina ou até mesmo pela sua descaracterização, substituindo-os por objetivos de aprendizagem, competências e habilidades, estabelecendo uma estrutura de conteúdos fragmentada e orientada unicamente pelo eixo conceitual.

Figura 4.

Nuvem de palavras dos vocábulos analisados no corpus textual obtido por documentos oficiais relacionados a saúde na escola.



fonte: autoria própria, 2024.

Por fim, gerou-se uma nuvem de palavras representada na figura 4 que compila todos os vocábulos presentes nas classes textuais do *corpus* de cada documento, e que tiveram inferência significativa para análise do conteúdo.

Considerações Finais

A pesquisa analisou a importância crucial das ações de saúde no ambiente escolar, evidenciando a escola como um espaço interdisciplinar capaz de promover práticas voltadas ao cuidado humano, em consonância com os documentos curriculares oficiais. Estes, destacaram a centralidade do professor como mediador dessas ações, utilizando sua didática para abordar temas essenciais à saúde dos estudantes em sala de aula e na comunidade.

Os resultados obtidos através das análises realizadas confirmaram a relevância de ações propostas pelo PSE, que busca melhorar a qualidade de vida dos estudantes por meio de estratégias adaptadas às realidades locais, mantendo-se constantemente atualizado, mesmo com dificuldades encontradas na sua implementação em relação às práticas e a falta de recursos. Neste sentido, uma alternativa para essa questão seria estabelecer uma articulação mais estruturada entre os profissionais da saúde e da educação, oferecendo uma formação mais contínua aos docentes, como forma de assegurar uma maior aptidão para trabalhar as temáticas do PSE de maneira mais eficiente em sala de aula.

O estudo apontou algumas limitações nos PCNs, que mesmo abordando temas relevantes, ainda apresentam um tratamento superficial sobre as questões de educação em saúde no que tange ao ensino básico, evidenciando a falta de tratamento sobre a transversalidade proposta no eixo da saúde.

A BNCC apresentou possíveis limitações quanto aos conteúdos do Ensino Médio, pois, após sua reestruturação em 2018, a reorganização dos temas de ensino pode ter resultado em pouco aprofundamento dos temas a serem trabalhados. Portanto, diante desta realidade é de fundamental importância que as políticas de educação em saúde evoluam para uma abordagem mais completa, que considere as dimensões da saúde em todas as suas áreas de articulação, formando cidadãos mais conscientes e preparados.

REFERÊNCIAS

- Baroni, J. G., & Silva, C. C. B. da. (2022). Percepção de profissionais da saúde e da educação sobre o Programa Saúde na Escola. *Saúde Em Debate*, 46 (spe3), 103-115.
<https://doi.org/10.1590/01013-11042022E307>
- Branco, E., & Zanatta, S. (2021). BNCC e Reforma do Ensino Médio: implicações no ensino de Ciências e na formação do professor. *Revista Insignare Scientia - RIS*, 4(3), 58-77.
<https://doi.org/10.36661/2595-4520.2021v4i3.12114>
- Brasil. Ministério da Educação (2017). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base (mec.gov.br)
- Brasil. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 (2007). Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Brasília, DF.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm
- Brasil. Ministério da Saúde. (2015). Caderno do gestor do PSE (1ª ed.) Secretaria de atenção à saúde, Departamento de Atenção Básica.
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf
- Brasil. Ministério da educação. (1997). Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. Secretaria de Educação Fundamental.
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>
- Brasil. Ministério da educação. (1997). Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde. Secretaria de Educação Fundamental.
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>
- Brasil. Ministério da Educação (2000). PCN+ Ensino Médio: orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. (mec.gov.br)
- Burchard, C. P., Soares, R. G., Vargas, V. de C., Ilha, P. V., & Ruppenthal, R. (2020). Analysis of the health theme in the base nacional comum curricular. *Research, Society and Development*, 9(7), e509974457. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4457>

- Cabral, A. L. B., Gomes, M. M. B., Couto, M. B., Marquez, M. D., & Cruvinel, K. R. S. (2021). A importância da conscientização contra as drogas para o futuro das crianças e dos jovens. *Journal Archives of Health*, 2(1),61–66. <https://doi.org/10.46919/archv2n1-007>
- Camargo, B. V.; Justo, A. M. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. Florianópolis: *Universidade Federal de Santa Catarina [Internet]*, 2016.http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues_17.03.2016.pdf.
- Celedônio, R. M., Jorge, M. S. B., dos Santos, D. C. M., de Freitas, C. H. A., & de Aquino, F. O. T. P. (2012). Políticas de educação permanente e formação em saúde: uma análise documental. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 13(5), 1100-1110.
- Costa, G. M. C., Cavalcanti, V. M., Barbosa, M. L., de Matos Celino, S. D., de França, I. S. X., & de Sousa, F. S. (2013). Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 15(2), 506-15. <https://doi.org/10.5216/ree.v15i2.15769>
- de Almeida, L. F., Farias, T. S., & Landim, M. F. (2024). BNCC e Programa Saúde na Escola (PSE): os (des) caminhos da interdisciplinaridade e da intersetorialidade. *Revista EDaPECI*, 24(1), 53-66.
- Fettermann, F. A., Silveira, M. G. de S., Escobar, T. A., Valença, J. A. P., Sganzerla, F. L., Pessano, R. F. R., Mansilha, L. V. Q., Cunha, F. I. J., & Nunes, C. S. (2021). School health program and the alignment of actions in the prevention of coronavirus. *Research, Society and Development*, 10(5), e37810514686. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14686>
- Gentil, D. F., & Cordeiro, M. J. de J. A. (2020). Programa Saúde na Escola: a vacinação contra o HPV na percepção de gestores escolares. *INTERFACES DA EDUCAÇÃO*, 11(31), 550–581. <https://doi.org/10.26514/inter.v11i31.4194>
- Gláp, L., & Frasson, A. C.. (2023). AS POLÍTICAS CURRICULARES NO BRASIL: O PERCURSO ATÉ A FORMULAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM

- CURRICULAR. *Boletim De Conjuntura (BOCA)*, 13(39), 419–441.
<https://doi.org/10.5281/zenodo.7765385>
- GIL, Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. (6. ed.) Editora Atlas S.A, 2008. Junior, E. B. L., de Oliveira, G. S., dos Santos, A. C. O., & Schnekenberg, G. F. (2021). Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. *Cadernos da FUCAMP*, 20. (44). <https://www.revistsas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>
- Machado, M. H., & Meirelles, R. M. S. (2020). Da “LDB” dos anos 1960 até a BNCC de 2018: breve relato histórico do ensino de Biologia no Brasil. *Debates Em Educação*, 12(27), 163–181. <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n27p163-181>
- Oliveira, D. S., Bezerra, F. M., & Menezes, V. G. de . (2023). Agenda de pesquisa em programas de pós-graduação (*stricto sensu*) na temática Educação em Saúde no período 2015-2019. *Revista Brasileira De Educação*, 28, e280012.
<https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280012>
- Pereira, A. P. D., & Sanchez, Z. M. (2020). Características dos Programas escolares de Prevenção ao Uso de Drogas no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(8), 3131–3142.
<https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.28632018>
- R. T. Iaochite, E. J. de Lima Júnior, & S. A. Pedersen, Trans. .(2021). A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A BNCC EM TEMPOS DE PANDEMIA. *Revista Da Faculdade De Educação*, 35(1), 15-33. <https://doi.org/10.30681/21787476.2021.35.1533>
- Rumor, P. C. F., Heidemann, I. T. S. B., Souza, J. B. de ., +, G. C., & Souza, J. M. de. (2022). Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. *Saúde Em Debate*, 46(spe3), 116–128.
<https://doi.org/10.1590/0103-11042022E308>
- Silveira da Silva, M. (2020). Base Nacional Comum Curricular: uma análise sobre a temática saúde. *Revista Electrónica De Enseñanza De Las Ciencias*, 19(2), 320-345.
<https://revistas.educacioneditora.net/index.php/REEC/article/view/45>

Venturi, T., & Mohr, A.. (2021). Panorama e Análise de Períodos e Abordagens da Educação em Saúde no Contexto Escolar Brasileiro. *Ensaio Pesquisa Em Educação Em Ciências (belo Horizonte)*, 23, e33376. <https://doi.org/10.1590/1983-21172021230121>

Zômpero, A. de F., Pereira de Oliveira Filho, J., & Santos, M. L. dos. (2021). A Temática Saúde na Perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular. *Revista De Ensino, Educação E Ciências Humanas*, 21(4), 430–436. <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2020v21n4p430-436>